

Políticas de Estado para o Século XXI

O projeto estrutural para Educação,
Ciência e Inovação no Brasil.

Um manifesto estratégico baseado na visão do IVEPESP.

A Pergunta Fundamental

O Precedente



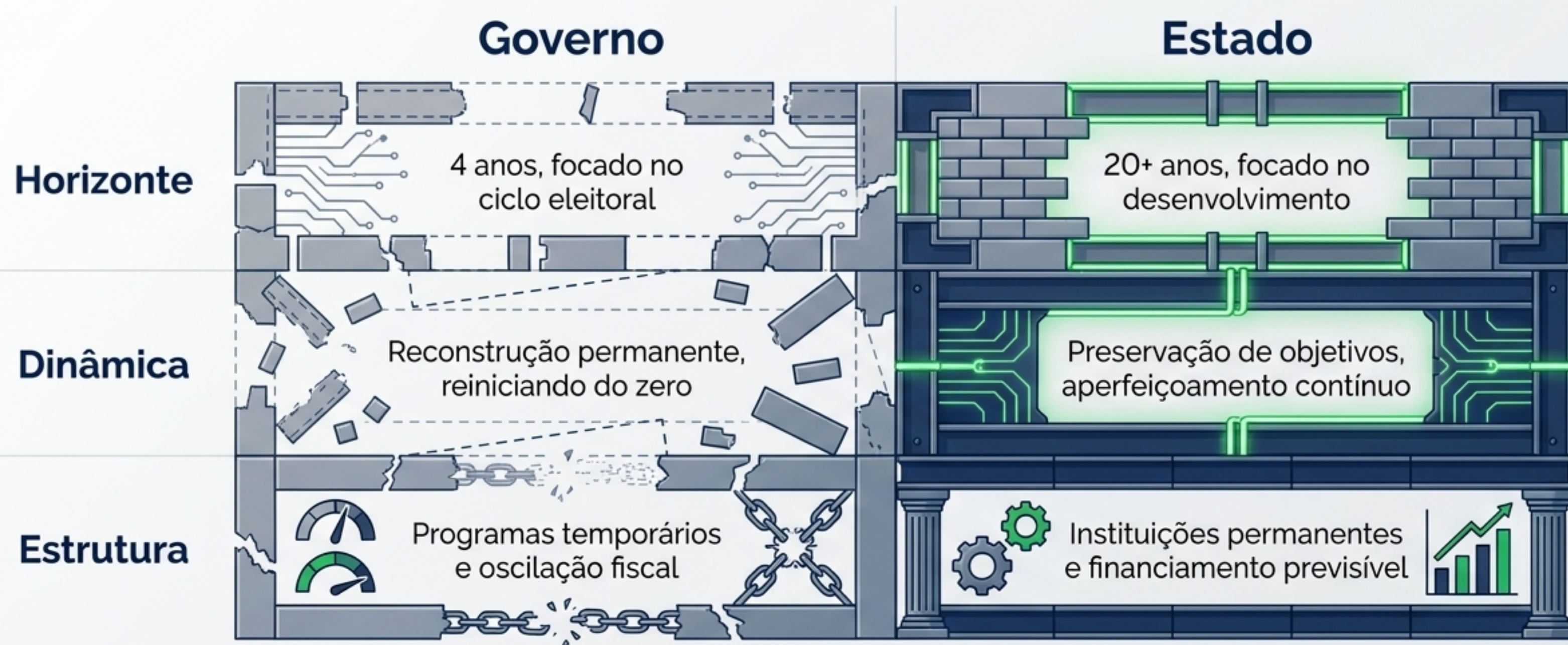
Há 50 anos, o Brasil transformou o **Cerrado** e criou a **tecnologia de bioenergia**. O resultado não veio de um mandato presidencial, mas de décadas de **visão estratégica, pesquisa acumulativa** e integração público-privada.

O Desafio



Se o Brasil conseguiu construir **políticas de longo prazo** no agro e na bioenergia, **por que não fazemos o mesmo na economia do conhecimento?**

Política de Governo vs. Política de Estado



Governos são temporários. Estados são permanentes. Nenhuma instituição científica de excelência ou ecossistema tecnológico se consolida em quatro anos.

A Primeira Infraestrutura

A educação frequentemente é tratada apenas como política social. Mas ela é a principal política econômica e estratégica do desenvolvimento nacional. A primeira infraestrutura de uma economia moderna não é uma estrada ou um data center: é o **capital humano**.

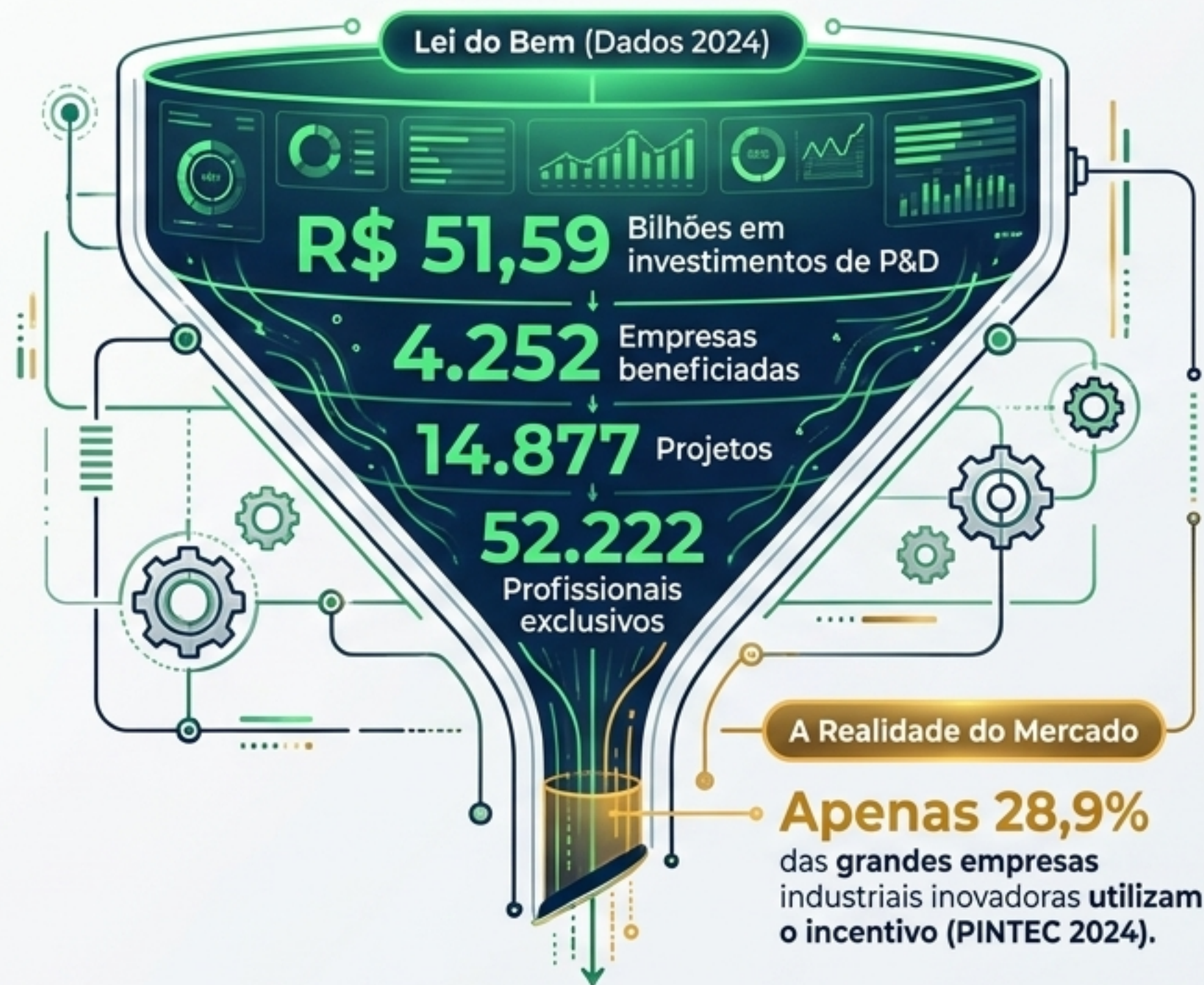


O Custo da Descontinuidade

O Brasil possui um patrimônio institucional notável (CNPq, CAPES, FINEP, FAPs, universidades). Porém, instituições não garantem sozinhas uma política de longo prazo.



O Paradoxo Brasileiro da Inovação



Por que essa cultura de inovação, amparada por bilhões em renúncia fiscal, ainda não se disseminou pelo conjunto das empresas brasileiras?

Por que as empresas investem pouco em P&D?



O Risco Tecnológico e Comercial

Incentivos não eliminam o risco. Juros altos e instabilidade econômica empurram o capital para investimentos de retorno mais previsível.



As Limitações da Lei do Bem

O incentivo é restrito ao regime de Lucro Real. Pequenas e médias empresas ficam excluídas. O paradoxo: quem mais precisa construir capacidade é quem tem menos acesso.



A Falta de Pessoas

Inovação não nasce de decreto. Nasce de engenheiros, cientistas e gestores capazes de transformar problemas em projetos estruturados.



O Distanciamento Acadêmico

Ciência de excelência não vira inovação automaticamente. A ponte entre o laboratório e a fábrica ainda é frágil.

A Ponte Universidade-Empresa

O Brasil produz ciência de excelência. Mas para que o conhecimento atravesse o abismo até o mercado, precisamos de pontes permanentes.

Universidades & Ciência

Conhecimento

Empresas & Mercado

Produção

Burocracia na
contratação
de pesquisa

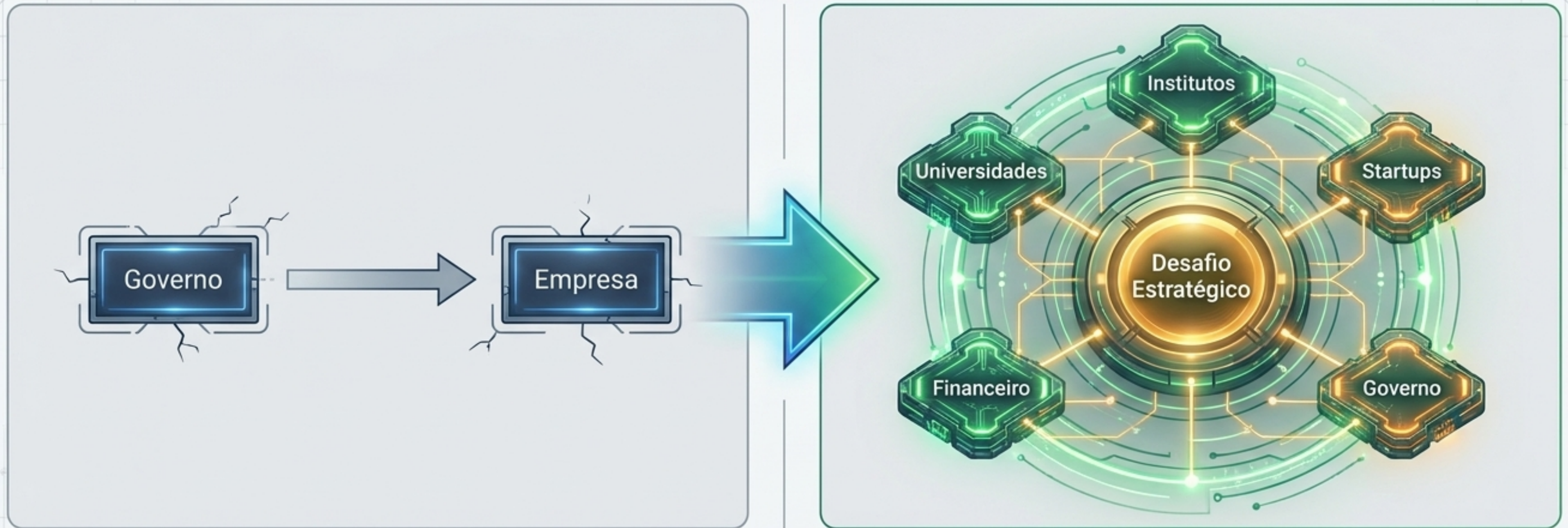
Dificuldade em
compartilhar
laboratórios

Falta de
mobilidade de
pesquisadores

Entraves de
propriedade
intelectual

**No agro (Embrapa + Produtores), nós
construímos essa ponte perfeitamente.
Precisamos replicá-la no resto da economia.**

A Mudança de Paradigma



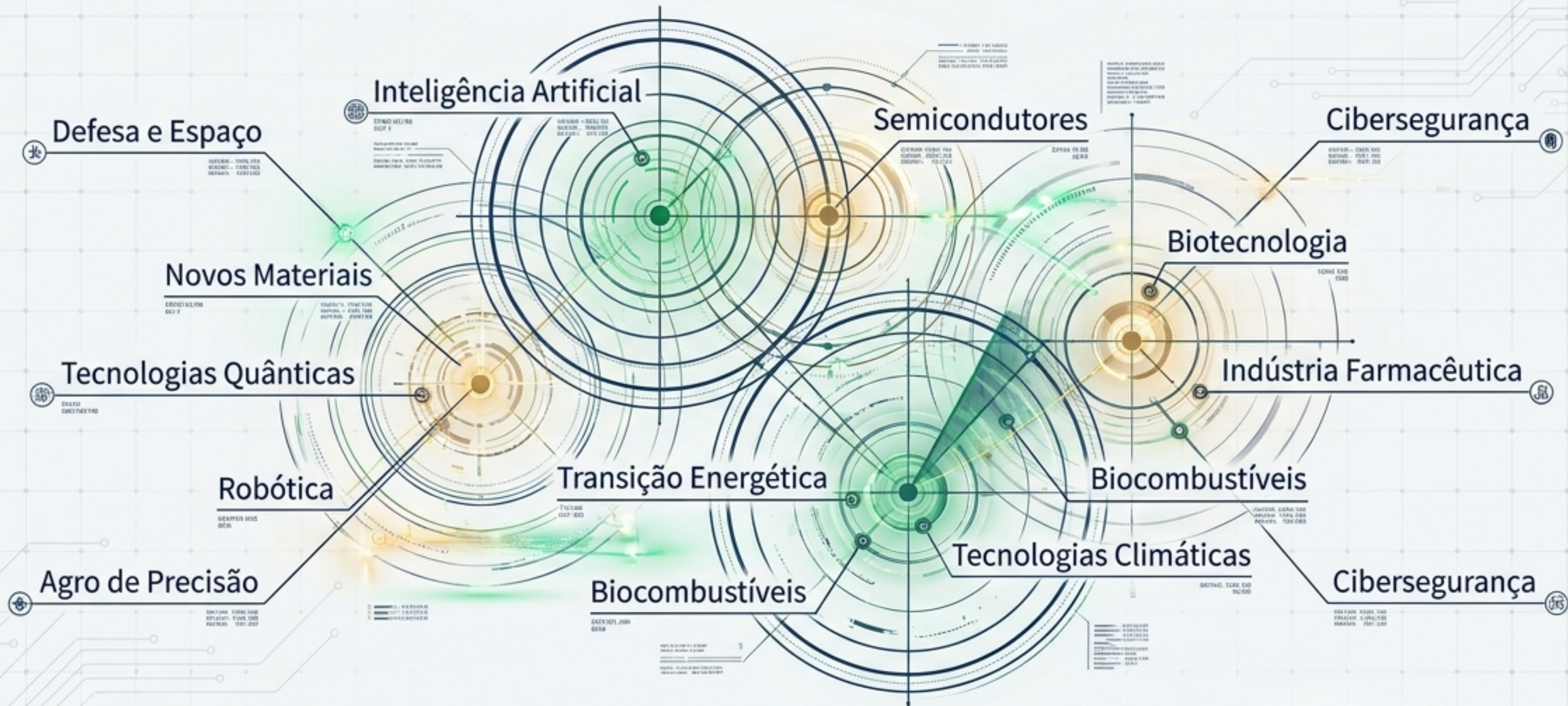
Modelo de Incentivos

O modelo atual assume que oferecer crédito e editais é suficiente para as empresas inovarem sozinhas.

Modelo de Ecosystemas

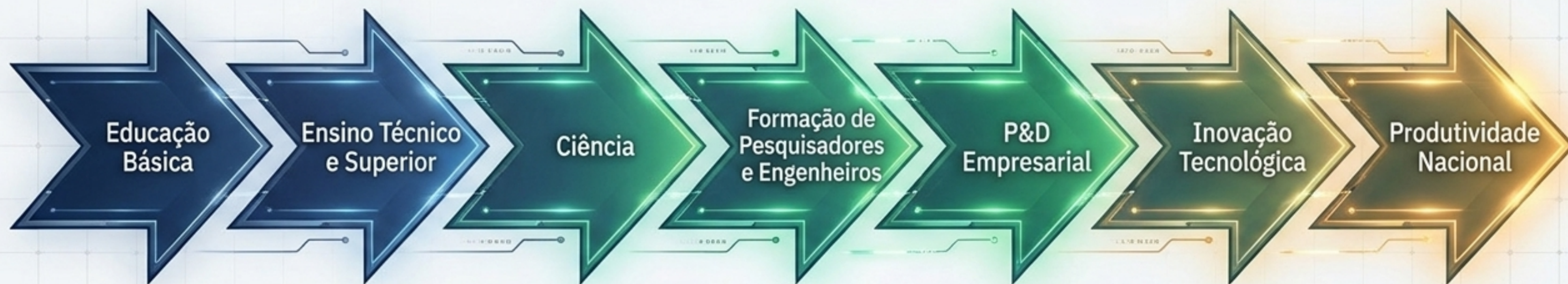
Inovação real exige ecossistemas. O Estado não escolhe empresas vencedoras; ele ajuda a identificar desafios estratégicos e articula a rede necessária para resolvê-los.

As Áreas Prioritárias para o Brasil



Nenhum país possui recursos ilimitados. O objetivo não é produzir tudo internamente, mas dominar as competências científicas e tecnológicas decisivas para a autonomia nacional.

A Cadeia de Reação do Capital Humano



Não faz sentido discutir política industrial, científica e educacional como áreas independentes. Podemos importar máquinas e licenciar patentes, mas sem a infraestrutura intelectual para adaptá-las e criá-las, permaneceremos dependentes.

O Blueprint IVEPESP: Fundações

Pilar 1: Governança de Longo Prazo

- **Horizonte de 20 anos:** Metas intermediárias que sobrevivam a governos.
- **Governança Suprapartidária:** A estratégia pertence ao Estado e à sociedade.
- **Avaliação por Resultados:** Foco no impacto econômico e geração de conhecimento, não apenas no recurso gasto.

Pilar 2: Capital Humano

- **Valorização Docente:** Tornar a carreira competitiva para sustentar o sistema.
- **Integração Econômica:** Alinhar planejamento educacional às transformações tecnológicas e necessidades futuras da economia.

O Blueprint IVEPESP: Aceleração

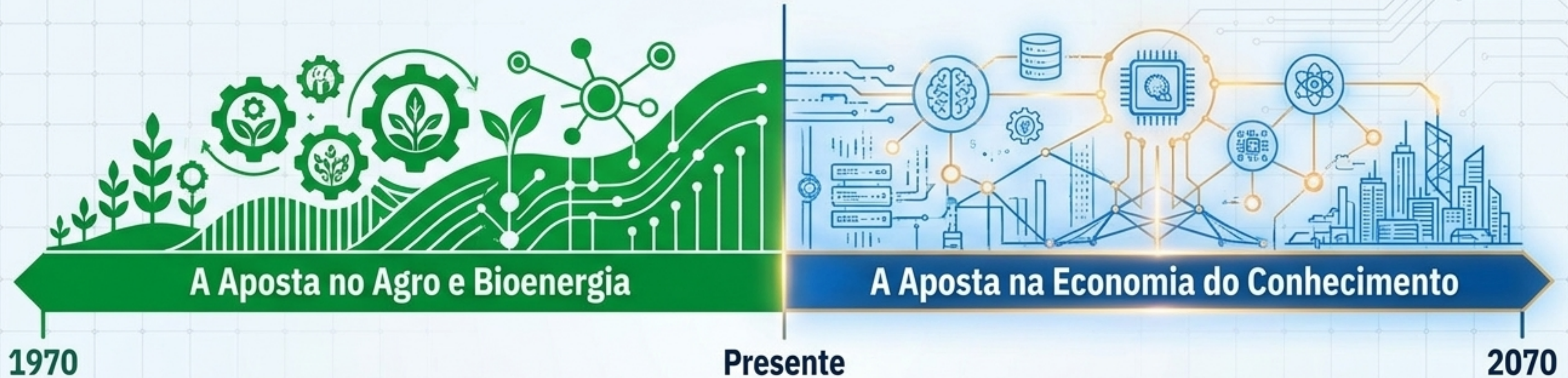
Pilar 3: Integração do Ecosistema

- **Cooperação Universidade-Empresa:** Mecanismos rápidos para pesquisa conjunta e mobilidade.
- **Compras Públicas:** Utilizar o poder do Estado para criar demanda inicial para tecnologias nacionais.
- **Prioridades Tecnológicas:** Foco em missões estratégicas.

Pilar 4: Financiamento Modernizado

- **Lei do Bem Ampliada:** Incluir pequenas e médias empresas (além do Lucro Real).
- **Apoio Inicial:** Instrumentos para empresas criarem seu primeiro projeto de P&D.
- **Continuidade Científica:** Garantir financiamento plurianual sem bloqueios fiscais.

Do Agro para a Economia do Conhecimento



Há 50 anos, as decisões do Brasil pareciam ousadas. Hoje, parecem óbvias.

Não podemos esperar que áreas estratégicas se desenvolvam espontaneamente. Inovação é resultado de ecossistemas construídos durante décadas.

“Países tornam-se desenvolvidos quando algumas prioridades deixam de pertencer aos governos e passam a pertencer à própria nação.”

IVEPESP

Instituto para a Valorização da Educação
e da Pesquisa do Estado de São Paulo

Prof. Dr. Helio Dias, Presidente

Entidade reconhecida como Utilidade Pública e ICT

contato@ivepesp.org.br | ivepesp.org.br